ANO 2.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 16 DE FEVEREIRO DE 1923 N.º 571

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 118

O LLOYD Brasileiro, ao contrario do que sucede com os nossos infelizes Transportes Maritimos, alarga a sua esfera de acção, se bem que nem todas as carreiras dêem rendimento. O que legitimamente o Brasil pretende é fazer fluctuar a bandeira verde e amarela nos barcos que tocam em todos os seus portos.

Por mais voltas que nós dêmos ao problema português dos Transportes Maritmos a uma conclusão se chega sempre, vá a gente pelo caminho que fôr: os navios não andam. E com a mania estabelecida de que os navios hão de realizar por força a nossa independencia financeira, eles lá vão apodrecendo defronte de Santa Apolonia e, o que é peor, a bandeira portuguesa desaparece dos mares.

* * *

O PRESIDENTE da Republica do Peru dispôs que fossem aumentados os premios que já existiam para as mães da classe media e operaria que se distingam na educação dos filhos. Converter as crianças em homens, fazendo delas alguma coisa mais do que animais—tal será o objectivo daquele chefe republicano. Entre nós, talvez porque a Republica péruana esteja muito longe, não se percebe muito bem que para a vida ser bela e forte seja necessario dar aos filhos uma educação e uma cultura—como ás flores.

* * *

A CONFERENCIA que a sr.ª D. Branca de Gonta Colaço ontem fez, no teatro Nacional, não pertonce ao numero das banalidades do genero, pois que a ilustre poetisa, com uma arte perfeita, conseguiu manter o seu auditorio sob a sugestão da sua palavra—limpida como um cristal, conceituosa, lampejante de imagens, rica de azul e oiro.

* * *

O SERVIÇO das encomendas postais, por excessos de zelo, entre outras razões, continua a ser imperfeito. Tantas exigencias põem nas assinaturas e carimbos das senhas que, ás vezes, quando as encomendas alimenticias podem ser levantadas, estão podres.

* * *

COM o titulo de «Toada Singela» recebemos um inspiradissimo fado de Manoel de Figueiredo, letra de José L. Ribeiro, que Aldina de Sousa cantou ha tempos, num dos nossos teatros, com todo o encanto da sua arte. A edição pertence á casa Valentim de Carvalho.

* * *

ALGUNS jornais do Rio de Janeiro transcreveram com palavras de elogio para o meio musical de Lisboa, algumas das cronicas do S. Luís e do Politeama da autoria da nossa distinta colaboradora e ilustre poetisa D. Oliva Guerra.

* * *

VAI ser exonerado de comandante da canhoneira *Açôr*, o capitão-tenente sr. Alvaro da Silva.

A referida canhoneira vai passar a completo armamento.

* * *

Vai ser exonerado de comandante da canhoneira *Quanza*, o capitão-tenente sr. José Vicente Lopes e nomeado para o substituir o capitão-tenente sr. Sequeira Braga.

DESCRENÇA

O sr. dr. Brito Camacho encontra-se na disposição de abandonar toda a actividade politica, retirando-se a perpetuo silencio com a sua fé de antigo republicano.

Não sabemos se esta resolução se extende tambem ao seu cargo de Alto Comissario de Moçambique...

Seja como for, trata-se de um acontecimento que merece registo e comentario.

O sr. dr. Brito Camacho é uma alta figura da Republica, um ilustre jornalista, ex-chefe de portido e homem de espirito.

Sente-se, porém, incompatibilizado com o materialismo da epoca que o molesta tanto na sua sensibilidade moral como na sua inteligencia.

Todos falam de revoluções e dinheiro—as primeiras como um meio ilicito e perigoso de altear ambições que a naturesa condenara a uma rasteira mediocridade; o segundo como a unica compensação do esforço humano, podendo com ele satisfazer-se todos os desejos, mesmo aqueles que são venenosos como a cicuta ou torpes como a lama dos enxurros.

O sr. dr. Brito Camacho, que pertence a uma geração que muitas vezes sacrificou, num belo gesto de renuncia, o util ás aspirações de um idealismo que pairava sobre as miserias da vida, não se pode conformar com o actual estado de coisas, nascido da guerra.

Afasta-se como alguem que se sente demasiado novo para viver num mundo velho e demasiado velho para poder afazer-se a novidades que parecem saidas do pesadelo dum enforcado.

Ninguem lhe pode contestar este direito.

Todo o homem tem, antes de mais nada, que viver em paz com a sua consciencia.

Só lastimamos que o sr. dr. Brito Camacho se vá embora com as convicções politicas da sua mocidade, precisamente no instante em que a crise de individualidades mais angustia a vida do regime. E' louvavel que fique republicano, mas republicano que afasta os olhos da Republica que ajudou a implantar.

Casos deste teor—desnecessario é dize-lo—obrigam a juventude a contar muito comsigo propria, não deixando aviltar em mãos daninhas os supremos interesses da Patria...

CONFERENCIAS LITERARIAS

D. BRANCA DE GONTA COLAÇO
QUE ONTEM FEZ BRILHANTEMENTE UMA CONFERENCIA NO «TEATRO NACIONAL»

COM o titulo *Ineditos e Dispersos*, publicou a livraria Cruz, de Braga, um volume de discursos academicos do P. Luiz Gonzaga Cabral, S. J.

O ilustre orador sagrado que nunca quiz deixar imprimir os seus sermões, tão notaveis pela eloquencia e pela pureza da doutrina, mostrou-se mais tolerante para com os seus trabalhos historicos, literarios, geograficos e pedagogicos, cedendo aos rogos dos amigos que lhe pediram que desse á Patria distante essa alta prova da sua afeição. Do prologo recortamos estas sentidas palavras:

—«Vai, pois, meu pobre livro, a esse Portugal, onde afinal entrarás sem mim que te escrevi! Oxalá pudesse o autor seguir um dia o teu roteiro, e ver ainda uma vez, antes de cerrar os olhos á vida, aquele céu de turquesa e aqueles campos de esmeralda, onde a primavera parece eterna.»

* * *

OS jornais do Rio anunciam, e o telegrafo apressa-se a dizê-lo, que o sr. dr. Julio Dantas, presidente da nossa Academia de Sciencias, visitará brevemente o Brasil. O autor da *Patria Portuguesa*, cujo prestigio no Brasil intelectual é grande, tem comtudo um prestigio muito maior no meio mundano, onde as obras mais frageis do ilustre escritor recebem a compensação da especie de indiferença que lhes votam a critica séria e os academicos austeros. O sr. dr. Julio Dantas deve fazer no Brasil um autentico sucesso pessoal.

* * *

ORLANDO Marçal, no seu recente volume *Aguas Claras*, deu-nos uma obra de emoção e fantasia que vem confirmar qualidades que revelara, logo nos seus primeiros escritos.

Ha, sobretudo, na sua prosa, uma vibração de frescura e mocidade que, nesta época arripiada de nevroses ou sacudida por crueis desejos, encanta como uma linda manhã, rompendo sôbre uma noite mal dormida.

* * *

A PROXIMA sessão parlamentar, que começa segunda feira—com falta de numero—promete ser animada. Ha quem anuncie uma atitude mais firme do novo partido, onde ha alguns deputados pouco dispostos á posição de sentido diante do governo. Entre estes, abertamente, o sr. Cunha Leal.

* * *

COM desusado luxo, em outros tempos incompativel com as musas, mas com certo bom gosto, acaba a distintissima poetisa Judite Teixeira de publicar um volume de versor, intitulado *Decadencia*. Neste livro, de um merecimento indiscutivel, encontram-se versos de estranho e sensualissimo perfume.

* * *

SOBRE *Natalidade e Matrimonia* escreveu D. Manuel, bispo de Coimbra, uma pastoral que ninguem deixará de ler com proveito, tão abundante ela é de ensinamentos cristãos sôbre um assunto que figura entre os de mais flagrante actualidade.

* * *

DIZ um telegrama que o ministro de Estado espanhol recebeu os embaixadores da França e da Alemanha, mas cada um por sua vez. O telegrama não diz qual foi recebido em primeiro logar.

As eleições

O que se passou em Ancião

Do sr. dr. José Pereira Barata recebemos, ainda, a proposito do caso das eleições municipais de Ancião, a seguinte carta:

Sr. redactor.—Insere o jornal de v., de 5 do corrente, uma conversa apanhada num electrico entre o sr. dr. Barbosa de Magalhães e outros politicos, destinada a convencer os seus leitores de que a eleição municipal de Ancião foi um acto normalissimo e não um autentico roubo dos direitos dos cidadãos.

Fui delegado eleitoral, por parte do partido liberal, na assembleia eleitoral do Alvorge e tenho mais autoridade para contar como os factos se passaram do que o sr. Barbosa de Magalhães, que a eles não assistiu, nem fez com que o sr. dr. Antonio Maria da Silva mandasse a Ancião o delegado que se lhe reclamou, porque antecipadamente se espalhou em Ancião que o partido democratico havia de vencer a bem ou a mal.

Para ilucidação de v. e dos seus leitores, se assim o entender, posso informar que se o auditor julgou desfavoravelmente a reclamação eleitoral foi tão sómente porque lhe faltaram os documentos importantissimos que o governador civil, *candidato nessas eleições (!)*, se recusou a receber em mão no ultimo dia do praso e os não enviou arbitrariamente á Auditoria, tendo-os finalmente recebido pelo correio registados, a pretexto de que *por ausencia da séde do distrito* lhe não tinham sido entregues em tempo. Isto consta da certidão da estação postal de Leiria.

O sr. Barbosa de Magalhães, nem mesmo numa conversa para ser ouvida por jornalistas, deixa de revelar a pontinha da rabulice profissional.

A mesa da assembleia do Alvorge foi constituida á má cara com exclusão de todos os vogais nomeados pelo partido liberal.

Quiz imediatamente protestar, ditando na acta o meu protesto verbal, o que me foi recusado, respondendo-se me que o apresentasse por escrito.

Sai pela segunda vez da assembleia, passada meia hora do começo das 2 horas de espera, para numa casa proxima redigir socegadamente o meu protesto.

Quando decorridos 3|4 de hora voltei, estava a assembleia fechada, tendo-se a mesa retirado para logar seguro para descarregar á vontade os eleitores e lavrar as actas consoante os seus designios, que eram cobrir a maioria de cêrca de 400 votos que a lista liberal tinha alcançado nas duas outras assembleias do concelho.

Na assembleia de apuramento o governador civil, *candidato nas eleições (!)* furtou as comissões a toda a fiscalisação, fechando-se com elas na administração do concelho, de onde surgiu ao fim de 4 longas horas, dando na assembleia do Alvorge 453 votos á lista democratica e 3 aos liberais.

Estava consumado o latrocinio, para honra do regimen!

Emquanto houver uma lei eleitoral que preceitua que os juízes só façam fé pelo que das actas consta e estas forem feitas por uma mesa assim constituida, para recusar quaisquer protestos, e não se admitindo sequer os que o proprio delegado eleitoral lavrou perante notario, por não poder fazê-lo de outra fórma, com o governador civil intermediario indispensavel para a Auditoria, o resultado ha de ser sempre o mesmo.

Uma autoridade superior do distrito com meia duzia de caceteiros e outros tantos cavalos da guarda republicana, para afugentar os eleitores adversos, recusando-se para mais a receber quaisquer reclamações, ha de sempre ganhar as eleições.

Com os protestos da mais alta consideração, sou, de v., etc., *José Pereira Barata*, medico.

NOVA COMPANHIA DE CIRCO

A sua estreia, ámanhã, no Coliseu dos Recreios

O assunto do dia tem sido a reabertura, ámanhã, do Coliseu dos Recreios com a estreia de uma nova companhia de circo que, segundo nos informam, traz no seu elenco verdadeiras maravilhas e atrações mundiaes. Se grande tem sido o sucesso alcançado pelas duas companhias que nesta temporada teem apresentado no vasto e comodo circo de Santo Antão trabalhos surpreendentes, não menor sucesso deve obter a companhia que ámanhã faz a sua estreia, porque dela fazem parte as mais recentes novidades que a empreza daquela casa de espectaculos não hesitou em contratar, apesar do agravamento de cambios, no firme proposito de manter os preços habituaes que são os mais baratos de todos os teatros da capital. Assim, o publico tem ensejo de apreciar as grandes novidades artisticas mundiaes e, sobretudo, de gosar um espectaculo variadissimo e alegre por um preço ao alcance de todas as bolsas, visto que o Coliseu pretende manter a sua frequencia e conservar as antigas tradições de ser a casa de espectaculos mais variados, mais artisticos e mais economicos de Lisboa. A bilheteira está aberta ao publico desde hoje.

PEÇA-OS EM TODA A PARTE

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento d'uvas
Formosinho
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

UMA NOVIDADE ARTISTICA

A MUSICA EM PORTUGAL

O maestro Viana da Mota e a Sociedade Internacional de Musica

Na meia penumbra da tarde que esmorece, o piano dorme calado, mostrando num sorriso extactico a lôngа ficira aberta dos seus dentes de marfim. Sôbre a estante scisma silenciosa uma *suite* de Debussy, emquanto a mancha doirada de um velho tremó Luís XVI põe um grito discreto no ambiente suntuoso e calmo, recolhido scenario onde deslisa a intimidade daquele que é hoje a primeira figura musical da nossa terra—o professor Viana da Mota.

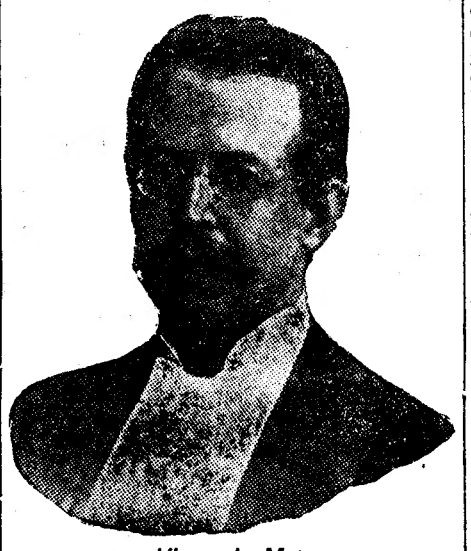
Apanhada em flagrante delito de curiosidade na admiração indiscreta de um Saxe tentador, de repente volto-me sentindo perto de mim o olhar observador e subtil do ilustre artista.

—Meu querido Mestre, venho entrevistá-lo, sabe?

—Ah!...

Este *ah!* é feito com uma intonação especial, muito sua.

—Ouvi falar—prossigo—numa sociedade internacional de musica... Qualquer coisa de grande alcance para todos os centros de cultura artistica, segundo creio. Bem vê, o



Viana da Mota

mestre é a pessoa naturalmente indicada para elucidar os leitores do *Diario de Lisboa* sôbre um assunto deste genero.

—Trata-se de um assunto do maior interesse para todos os paises onde se fale a linguagem da musica.

—Para Portugal tambem?

—Sem duvida. Nós tambem somos gente... civilisada...

—Sim, é certo, vestimos pelo figurino da Europa...

—Esta sociedade foi fundada o ano passado por Edward Dent, o notavel musicologo inglês autor de varios trabalhos da especialidade, entre os quais avulta um valioso «Estudo critico sobre as operas de Mozart», e tem a sua sede em Londres. O seu fim é promover a divulgação de todas as novidades musicais que apareçam, seja em que parte do mundo fôr, desde que sejam bôas.

—E como é feita essa divulgação?

—Por meio de concertos, evidentemente.

—Mas...

—Mas antes disso — prossegue o mestre — as peças são necessariamente apreciadas por um juri de cinco membros de diferentes nacionalidades que funciona permanentemente em Londres e que as aprova ou reprova segundo o seu valor. Uma vez aceites, as peças são ouvidas numa especie de congressos anuais assistidos por musicos de toda a parte e realizados numa cidade qualquer da Europa previamente eleita para tal fim. O do ano passado, presidido pelo proprio Dent, reuniu em Salzbourg.

—A patria de Mozart... Escoiheram bem. Ambiente evocador... E o juri é sempre o mesmo ou varia de ano para ano?

—Varia. Todos os anos se elegem os seus membros, propostos de entre os maiores musicos de todas as nações. Para isso ha uma razão. E' que os membros desse juri não poderão apresentar, como é natural, as suas obras nas reuniões da sociedade, porque nunca com honestidade se poderia dar o caso de qualquer ser ao mesmo tempo juri e candidato. Daí resultaria, se o cargo fosse permanente, que aqueles que o exercessem ficariam privados de fazer ouvir as suas obras. Ao passo que assim, mudando, a todos poderá chegar a vez.

—E ha qualquer premio para as peças aprovadas?

—Apenas o premio moral de serem tocadas lá fora nessas reuniões internacionais, assistidas pelos maiores vultos da musica contemporanea, podendo, além disso, os emprezarios ou directores de concertos de qualquer parte, negociar depois a sua audição com os autores, e sendo-lhes tambem ainda facilitada pela sociedade a sua publicação.

No intuito de me dar mais esclarecimentos, o mestre folheia papeis, folheia-os atentamente numa caricia forte das suas longas mãos espirituais, aquelas mãos feiticeiras e predestinadas que conhecem como nenhumas o segredo de arrastar, como azas, para além da Vida, as almas ajoelhadas que o escutam de joelhos nas horas magicas em que o seu genio de interprete sabe ampliar a visão larga dos autores, dando-lhes uma alma nova e revelando-lha através da sua arte excepcional.

—Diga-me uma coisa, Mestre, qualquer compositor pode enviar as suas produções directamente á comissão central?

—Não. Os compositores comunicarão com ela sómente através das sub-comissões para tal fim formadas nos seus respectivos países que serão as entidades autorisadas a decidir quais as obras em condições de serem porventura aceites ou regeitadas pelo juri definitivo.

—Em Portugal está já formada essa subcomissão ou ha pelo menos quaisquer nomes indicados para isso?

—Por ora nada. Eu tive participação do assunto e convite para prestar a minha cooperação, mas por emquanto ainda não iniciei os trabalhos.

—Ainda uma pregunta. Quanto a produção portuguesa, parece-lhe que...

—Mas com certeza. Os portugueses sempre triunfaram em todas as empresas. Porque haviam nesta de ficar vencidos?

Depois, mudando de tom:

—Isto trará um grande beneficio—o do estimulo. Todos gostarão de ver o seu nome passar para lá da fronteira e para isso trabalharão no sentido de se aperfeiçoar. Por outro lado, haverá ainda outras vantagens: o candidato aceite no concurso terá o direito de escolher os interpretes para a sua obra, podendo manda-los do seu país, se assim o desejar, com as despesas pagas pela comissão. Deste modo, terão tambem os nossos artistas executantes ocasião de se fazer conhecer fora dele, não falando ainda no que para nós será de proveitoso o caso de poder porventura um dia ser Lisboa a cidade escolhida para se realizar a grande reunião da sociedade.

—Na sua opinião, qual ou quais dos nossos compositores julga com mais probabilidades de merecer as honras da aprovação do juri de Londres?

Murmuro timidamente alguns nomes... Mestre Viana da Mota sorri. O seu sorriso é reservado, esfingico, não diz nada.

—Tenha paciencia—responde—não posso ir mais longe. Tenho sempre muito medo de pronunciar nomes...

Estava terminada a entrevista. Lá fora a tarde esmorecia mais. A noite vinha entrando devagar, a tactear submissa as coisas em redor. O espelho do tremó abraçava cauteloso os vultos imprecisos da sala silenciosa. Acendia-se a primeira luz.. E eu deixei o Mestre a sós no meio das suas faianças, dos seus damascos, dos seus moveis de estilo, no seu ambiente de museu, nesse ambiente requintado que é o unico cantinho elegante, intelectual e aristocratico de todo aquele edificio desarmonioso e plebeu, aquele edificio «parvenu», logar-comum, do grande casarão da rua dos Caetanos, onde se acha instalado o nosso Conservatorio.

Oliva Guerra

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Linhares, D. Livia Schindler Franco de Castelo Branco, D. Maria da Assunção Perestrelo de Matos, D. Luisa Adelaide Cardoso de Menezes (Margaride), D. Alda de Matos Ferreira de Castro, D. Leonor da Silva de Noronha (Vagos e Valadares), D. Maria João Coverley e D. Maria da Conceição da Rocha Penalva Veloso.

E os srs.:

Dr. José Domingos de Oliveira, Luis Filipe da Silveira e Canto Charters de Azevedo (S. Sebastião), José Lage Perestrelo de Vasconcelos, Luis Monteiro Nunes da Ponte, Fernando Pereira de Eça de Albuquerque Leal, Ricardo Ferreira Pinto Basto e João Faustino Manzoni da Costa.

Casamentos

Está justo oficialmente o casamento da senhora D. Cintra Marques da Costa, interessante filha da senhora D. Pelautila Marques da Costa e do sr. Joaquim Marques Nunes da Costa, com o sr. Feliciano Pereira Barral, tendo sido o pedido feito pelo sr. dr. Jesus Egas y Oltra, realizando-se a cerimonia no proximo mês de abril.

Nascimentos

Teve ha dias o seu bom sucesso a senhora D. Amelia Lucas Torres Farinha, esposa do sr. Augusto Carlos Farinha.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Baptisados

Ontem realizou-se na paroquial egreja de S. Sebastião da Pedreira, o baptisado do primeiro filhinho da senhora D. Maria Emiliana Cabral da Silva da Costa Ramalho e do sr. José Vicente da Costa Ramalho.

Serviram de madrinha a avó materna senhora D. Ana Cabral da Silva e de padrinho o sr. marquês de Fonte Pereira de Melo.

A gentil criança recebeu o nome de José Vicente.

A caridade

Rifa de uma boneca

E' definitivamente no dia 24 do corrente, que se realiza a rifa da celebre boneca que tem estado exposta na vitrine da casa Ramiro Leão, ao Chiado, e que tanto interesse tem despertado nas crianças que por ali passam. O produto desta rifa destina-se como temos noticiado a favor de varias escolas para crianças pobres patrocinadas por um grupo de senhoras da nossa aristocracia.

Os poucos bilhetes que restam para esta rifa estão á venda na referida casa.

Festa de homenagem

Esta noite o elegante teatro S. Luís vestirá de gala, pois realiza-se, como temos dito, a festa de homenagem dedicada pela empresa desse teatro aos seus cronistas mundanos e nossos prezados camaradas Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, com a ultima representação, nesta temporada, da lindissima e fina opereta alemã «A Ultima Valsa». A casa, que se encontra tomada pelas principais familias da nossa aristocracia, ostentará esta noite um dos seus mais brilhantes aspectos.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará ámanhã «rendez-vous», de tarde, na «matinée» do Chiado Terrasse e, á noite, no S. Luís, récita extraordinaria com a celebre opereta «A Mascote»; no Coliseu dos Recreios, estreia da nova companhia de circo, e no Cinema Condes, «soirée» da moda.

Em viagem

Está em Lisboa, vindo da sua quinta perto de Leiria, o sr. José Ritto dos Santos.

Doentes

Experimentar sensiveis melhoras o sr. Carlos Ferreira dos Santos e Silva.

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
DOMINGO, 18 DE FEVEREIRO
MATINÉE, ás 3 horas da tarde
9.º CONCERTO DE ASSINATURA
da Orchestra Symfonica Portugueza
Grandioso Festival Wagneriano
em Festa Artistica
do maestro PEDRO BLANCH
PROGRAMA
1.ª PARTE — I — «Maestros cantores», ouverture. — II — «Parsifal, Encanto da Sexta-feira Santa». — III — «Rienzi», ouverture.
2.ª PARTE — IV — «Faust», ouverture — V — «Tristão e Isolda», preludio do 3.º acto, corne inglez, solo professor A. Cruz — VI — «Parsifal, Marcha dos Cavalleiros do Graal», (1.ª audição) — VII — «Tauhauser», ouverture.
3.ª PARTE — VIII — «A Walkyria, Despedida de Wotan e o fogo encantado» — IX — «A Walkyria, Cavalgada das Walkyrias».
BILHETES Á VENDA

MAQUINAS DE ESCREVER
«CONTINENTAL»
PARA ENTREGA IMEDIATA
Telefone N. 3158 Oliver, Lim. R. Prata, 250, 2.º

DEPOSITO DA COVILHÃ
Venda de fazendas a retalho para fatos, sobretudos e abafos de senhora.
Comprando neste deposito, compra directamente á fabrica.
Acabam de chegar novos sortimentos
Rocio, 93, 2.º andar
(Esquina da rua do Amparo)

UM ACONTECIMENTO LITERARIO

O Romance de Amadis

COMPOSTO SOBRE O "AMADIS DE GAULA"

PELO POETA AFONSO LOPES VIEIRA

Um trecho do prefacio de D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos

O romance, *Novela*, *Historia*, *Livro* ou *Conto*, escrito por Afonso Lopes Vieira, nobre arauto e mantenedor do Lirismo da alma portuguesa e evocador das suas mais puras manifestações, não é invenção nova, idividual dele.

E' a interpretação moderna, a síntese artistica de uma das grandes obras antigas de fantasia que todos conhecemos, de nome e fama pelo menos: o *Amadis de Gaula* (não da *França*, mas de *Gales*, *Wales*). Isto é: a narração das proezas e aventuras do primeiro e modêlar *cavaleiro andante* das nações peninsulares que criaram o tipo. A narração, sobretudo, dos seus amores com *Oriana*, a *Sem-Par*, ora idilicos, ora contrariados.

Derivado, ha mais de seis seculos, de lendas bretónicas, cantadas por troveiros anglo-franceses, o *Amadis* chegara a Portugal na mocidade del-rei D. Denis, nacionalizado por um meigo trovador desta costa ocidental, o qual, impulsionado acaso por atavismos célticos, talvez já tivesse redigido outros *Lais de Bretanha*, traduzindo e imitando *Tristan* e *Lançarote*, que em parte subsistem anónimos, em parte desapareceram.

O texto de fins do seculo XIII e principios do XIV, breve relativamente, em prosa com certeza ingénua e hesitante foi retocada quanto ao vocabulario e á sintaxe, ao cabo de um seculo; e, por haver agradado muito, seria ampliado em harmonia com os gostos cada vez mais cavalheirescos e aventureiros dos tempos das *lanças em Affica* e com o nobre idealismo da *inclita geração*.

Avolumado e reescrito pela terceira vez antes de 1500, nos alvores da letra de fôrma, em castelhano e no estilo solene e ceremoniático do Renascimento, o *Amadis* foi naturalmete impresso, não só uma vez mas numerosas vezes durante o seculo, e espalhado pelo mundo romano-germanico fóra, tanto no original como em traduções, imitações e continuações, em que a progénie do heroi (netos até á quinta geração) realiza façanhas cada vez mais maravilhsosas.

A quarta redacção — a da guerra — pretende ser como que a recondução do texto, por duas vezes renovada, á sua forma primitiva, verdadeiramente portuguesa.

Devido ao trabalho de um artista que é tambem um filólogo, os *feitos de Amadis o Namorado* poderão ser lidos por todos quantos Portugueses se interessem pela parte que os seus maiores tiveram na literatura mundial.

Lidos como até hoje não fôra possivel:

Na lingua dos *Lusiadas*.

Em vernáculo português.

Simples, poético, de graciosa e palpitante casticidade, habilmente tocado de leve pátina de idade, comquanto sem um unico arcaismo.

De mais a mais numa redacção tão condensada e atraente que num serão um bom ledor póde abranger o conjunto.

De hoje em diante; e, estranho como pareça, — *pela primeira vez*.

.....

Maravilha e *cousa de misterio* na linguagem dos antigos é que, sendo assim e embora sempre o acarinhassem como seu, nenhum Português se lembrasse até hoje de restituir á patria o tesouro que na sua fidalga prodigalidade ela deixara escapar das suas mãos.

Ficou reservada essa gloriosa missão — é tempo de o acentuarmos — a um dos verdadeiros Lusiadas de hoje, poeta de lirismo nativo e poeta capaz de se identificar, por afinidades naturais ou electivas; como o trovados *João Lobeira* (João Pires Lobeira Alvim) do seculo XIII e com o cavaleiro *Vasco Lobeira*, do seculo imediato, como já se havia identificado com Mestre Gil Vicente, nacionalizando o *Monólogo do Vaqueiro*.

Gloriosa missão, na verdade, mas melindrosa e dificil, e que exigia uma intuição luminosa, um gosto seguro.

Nas circunstancias peculiares do *Amadis* não havia outro processo possivel senão o de novamente *excavar* da unica redacção existente, castelhana e tardia, as partes que, criticamente decompostas, pareciam ser a materia-prima portuguesa.

As outras partes, acrescentadas por Montalvo ás duas primeiras sobrepostas, era preciso eliminá-las. E elas eram tantas que a compilação enchia um in-fólio enorme — igual a um volume inteiro da edição Rivadeneyra, (o XL) quatrocentas e aglumas páginas de duas colunas, a sessenta linhas cada!

Cento e trinta e cinco capitulos, para cuja leitura fatigante só tem animo, no seculo que corre, rarissimos especialistas, em noites enfadonhas de inverno.

O renovador cortou, por isso, em primeiro logar os excursos moralizadores do filosofante Regedor de Medina del Campo.

Suprimiu as repetições de aventuras e feitos; os enredos inuteis; numerosas figuras secundarias.

Procurando as *linhas construtivas* da Novela, reduziu a poucas as batalhas e os duelos do cavaleiro andante; sem excluir o maravilhoso, desenvolveu com breves traços o que lhe pareceu essencial: o *elemento humano*, o *caracter lirico* da Novela. Portuguêsmente lirico

Com esse fim, e para combinar intimamente aquelas aventuras que conservou, introduziu de longe em longe algumas alterações, que em nada afectam a autenticidade da obra; uma reminescencia da *Historia Tragico-Maritima*, outra do romance da *Nau Catrineta* — dois versos do *Crisfal* — uma quadra popular — um dito trovadoresco.

Tudo isso realizou-o Afonso Lopes Vieira, depois de repetidas leituras e investigações de quatro anos' no verão de 1922, no seu Bom-Retiro de São Pedro de Muel. Com entusiasmo varonil e intensa comoção intelectual reduziu os cento e trinta e cinco capitulos de Motalvo a vinte, atraentes e atados de modo que constituem um todo perfeito: logico e artistico, fremente de vida.

Igual á *Novela* de João Lobeira e Vasco Lobeira?

Exactamente, com certeza, que não. Mas quanto possivel.

Sendo dos Lobeiras, é tambem de Afonso Lopes Vieira o *Romance de Amadis*, pelo que viveu e sentiu com apaixonada devoção. E como a construção, assim a linguagem é toda dele.

Invocando os manes do poeta-cavaleiro que escreveu o *Lais de Leonoreta*, dirige-se ao publico, chamando-o com o tradicional *ouvide!* dos troveiros; e dá-lhe, dá-nos a todos, a quinta-essencia do *Amadis*, pondo em destaque tudo quanto é vivo e humano no velho texto; e, dentro do humano, particularmente o nucleo sentimental: — o *amor-adoração*.

Amor-adoração á portuguesa, de modo algum mole e derretido, antes obstinado como expansão incoercivel das forças do caracter, que o verdadeiro cavaleiro que ama, conscientemente submete ás leis da Ordem.

Do extensissimo *Livro de Cavalarias* de 1500, o arauto e mantenedor do Lirismo português, sem nada falsificar, alterando apenas as proporções entre os feitos do cavaleiro e o idealismo amoroso, tornou portanto a fazer a *heroica e amorosa canção* que ele fôra nos seculos XIII e XIV.

Bem haja pelo serviço que prestou ás letras patrias.

Oxalá a Nação e o estrangeiro lho agradeçam como merece.

Carolina Michaëlis de Vasconcelos

NACIONAL
Telef. N. 3049
HOJE — Espectaculo de boa graça
A mais desopilante peça
A representação da engraçada comedia de ANDRÉ BRUN
A VISINHA DO LADO
— Quatro actos de gargalhada —

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — Recita elegante em homenagem aos cronistas mundanos deste teatro Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques — Ultima representação da linda opereta
A ULTIMA VALSA
Ámanhã — Recita extraordinaria — Reaparição da celebre opereta
A MASCOTTE
BILHETES Á VENDA

COLISEU DOS RECREIOS
ÁMANHÃ, 17 — SABADO
Estreia DUMA NOVA, SENSACIONAL E SURPREENDENTE COMPANHIA DE CIRCO
BILHETES Á VENDA
AS MAIORES NOVIDADES E ATRACÇÕES MUNDIAES

APOLO Telefone N. 4129
HOJE — Sexta-feira — Festa artistica de LINA DEMOEL — Segunda representação neste teatro, da revista de Eduardo Schwalbach, musica de Del-Negro e Alves Coelho Ao Deus dará... em que a festejada desempenha os papeis de «Leonor», «Pandega», «Hospede» e «Mal casadinha». — ENORME ÉXITO — Scenarios de Salvador & Mergulhão e José de Almeida. — Guarda roupa de Jaime Valverde. — Ensecenação de Augusto Soares. Ámanhã: Festa de Guilhermina Paiva. = Domingo: Penultimo espectaculo = Segunda-feira: Despedida da Companhia Ruas.

SAÍU ONTEM A NOVELA SUCESSO
N.º 1
A Madona do Convento
POR MANUEL RIBEIRO
Preço 1 escudo

POLITEAMA
EMP. LUÍS PEREIRA — Tel. 3028 N.
C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
ÁMANHÃ ás 21,30
O extraordinario exito de gargalhada
O OUTRO EU
ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
Regencia de FERNANDES FÃO
DOMINGO, 18 — Concerto extraordinario de homenagem a David de Sousa.

Telefone C. 3033 SOUZA, MOURA & C.ª, L.da End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

Teatro Salão Foz
Hoje ás 21,30
GRANDIOSO SUCESSO
O BARÃO DE SARILHOS
Comedia em 3 actos, de R. Vilhena, Duarte de Viveiros e Carlos Fernandes.
RIR! RIR!

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Meditações dum «Dominó»

(Ouvidas em prosa e traduzidas em verso)

Só o misterio nos seduz e prende...
Procurar a verdade, para quê?...
Se é mais belo, afinal, que se pretende,
Rosto que se adivinha e não se vê?...

Palavras, que em sorriso, o vento leva,
Procurar defini-las, para quê?...
Um rapido clarão sulcando a treva,
Mentira que se escuta e não se crê...

Se tudo, pouco a pouco, desilude,
Tentar saber um nome, para quê?
Impressão que persista, que não mude,
Somente no misterio se antevê.

Se é sempre o mesmo sonho que buscamos,
Despertar de tal sonho, para quê?
E' sempre bem melhor o que sonhamos
Que tudo o que se escuta e que se lê.

Quando a voz que nos fala é voz suave,
Entender o que diga, para quê?
Ouvir sem entender é menos grave...
E tem só a intenção que se lhe dê.

Tudo o que é misterioso nos encanta..
O nosso pensamento não descrê...
E se a doçura do misterio é tanta,
Procurar a verdade, para quê?...

Maria de Carvalho.

SANTOS VIEIRA

Voltou a adoecer, felismente sem a gravidade de ha alguns meses, o nosso presadissimo colega de imprensa, sr. Santos Vieira, que tem estado recebendo tratamento numa casa de saude. Esperamos abraçá-lo dentro em breve.

O ministro do Comercio

visitou hoje a Casa da Moeda

A convite do sr. Anibal Lucio de Azevedo, director da Casa da Moeda, o sr. ministro do Comercio visitou hoje aquele estabelecimento, a fim de verificar as obras que ali são necessarios. O sr. dr. Queiroz Vaz Guedes fez-se acompanhar pelo engenheiro, sr. Abecassis, administrador geral dos edificios publicos e monumentos nacionais.

A frotar dos Transportes Maritimos do Estado

Uma comissão de oficiais dos T. M. E. procurou o sr. Anibal Lucio de Azevedo, a quem manifestou o desejo de que sejam postos a navegar imediatamente os navios que ha meses não saem do Tejo.

CAMBIOS

Dia 16

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 3/8	2 1/8
» 90 d. v.	2 1/4	—
Paris	1$429	1$472
Berlim	1	1 1/2
Holanda	9 266	9$589
Espanha	3$662	3$770
Bélgica	1$259	1$296
Itália	1$114	1$147
Suiça	4$401	4$530
Suecia	6$227	6$410
Noruega	4$367	4$496
Dinamarca	4$452	4$583
Nova-York	23$400	24 087
Brasil	2$648	2$795
Rio Londres	5 7/8	—
Libra esterlina	114$000	117.000
Ágio do ouro	2$400	2 500

O crime de Alpiarça

Parece que devido, em parte, ao artigo que ha dias publicámos sobre o crime de Alpiarça, vão ser pronunciados os individuos; sobre quem recaem suspeitas de terem tomado parte nele.

O ESTERTOR DA VEREAÇÃO

HISTORIA

DA MORTE DE SARA DE MATOS NO CONVENTO DAS TRINAS

A OBRA DA CAMARA MUNICIPAL

A rua das Trinas mudou de nome

Os senhores lembram-se daquele caso barulhado da pequena Sarah de Matos? Foi no tempo da propaganda republicana. A pequena, um dia, apareceu morta no convento das Trinas. Que tinha sido de proposito — clamou-se logo para comprometer os *jazuitas* — que uma «irmã de caridade» a envenenára para esconder da justiça um crime repugnante. E houve manifestações e comicios; e disseram-se as ultimas das congregações religiosas; e foi a questão para os tribunais; e só chegou a apurar-se que aquilo fôra uma troca casual, posto que sobremaneira lamentavel de remedios, tal qual como agora soe acontecer e como sempre aconteceu desde que há doentes e desde que há enfermeiras.

Bem. A justiça interveiu; constatou que não houvera tal intenção de crime; e o cadaver foi a enterrar, com muita gente atraz do caixão, fingindo que chorava para vincar a nota do sentimento nacional. Se ele, por esse tempo, até houve um republicano esturrado que tinha um jornal na provincia e se fartou de barafustar que uma senhora com quem depois veiu a casar, fôra raptada e deshonestada pelos jesuitas...

Emfim! O que lá vai lá vai.

* * *

Certo é que o caso Sarah de Matos foi um caso falado mas não foi um caso provado; antes pelo contrario.

Veiu a Republica; alguns republicanos começaram a dar cabo dela; e todos os anos vai uma filarmonica ao cemiterio em romagem de saudade ao tumulo da infeliz.

O dr. Cunha e Costa, analisando um dia o processo, disse dele cobras e lagartos, afirmando que o veneno mais venenoso daquilo tudo foi o da politica; outros jurisconsultos de nomeada tiveram a mesma opinião. E a tal ponto se fez nos espiritos, á medida que se iam despindo de facciosismo, a convicção da inocencia da irmã Colecta, que o ano passado, até alguns dos musicos da romagem achavam já desnecessario tomar parte no cortejo.

* * *

Ora ia hoje o jornalista pela rua das Trinas abaixo quando, lá ao fundo, deu com um grupo a comentar com indignação qualquer acontecimento que alvoroçara o bairro.

—De que se trata?

Os homens apontaram para uma placa recentemente afixada na esquina, e leu:

Rua Sarah de Matos,
assassinada em 19 de Julho de 1891,
no Convento das Trinas

—E então?

—Então...—responderam em côro os comentadores—isto é uma infamia; isto é uma vergonha; isto é mais uma burrice intoleravel da Camara Municipal.

O jornalista pôz-se a aguardar mais considerações que chegassem para colorir a noticia; e um homem velho, de sobretudo esfiampado e maneiras de quem ainda não cortou as relações com a honra, fez assim o seu depoimento:

—Isto é uma infamia e mais nada! Fui sempre republicano; serei republicano até á morte. Quasi nasci aqui; aqui me fiz gente e aqui se me embranqueceram os cabelos. E de tantas desilusões que tenho sofrido, caladinho de remorsos no meu buraco, nenhuma me ofende tanto como esta. Ah! que se os meus amigos de outros tempos resuscitassem...—o Latino, o Sá Pedroso, esses todos...—se eles resuscitassem, morriam outra vez, mas de vergonha.

* * *

Ao que outra voz acrescentou:

—Isto tem de ser rasgado! A rua das Trinas já ha mais de cem anos que tinha aquele nome. A gente não pode nem deve consentir que uma cáfila de estupidos venha assim dispôr de nós e da cidade só porque lhe aprás mandar nisto tudo como a cidade fôsse deles e nós fôssemos uma récua de bestas! O tempo da escravidão acabou. Chamaram-nos soberanos e cospem-nos na cara! Não está má a soberania! Já estamos sem camisa e ainda temos de suportar ás cavalitas estas alimarias todas.

O grupo fôra crescendo; os comentarios tomavam um aspecto de revolta curioso; como nos tempos em que o povo, excedida a meta da paciencia, se punha a bradar contra as injustiças que o feriam, perdido o amor á vida e perdido o mêdo aos aguazis.

* * *

E era isto: a camara municipal, ou porque não se dá a leituras que a ilucidem do que se diz nos livros e nos jornais, ou porque lhe aprouve, numa teima, causar mais uma arrelia a alguem, á falta de melhor objectivo para a sua furia de destruição, foi-se á Rua das Trinas e acabou com ela. Agora, é a Rua Sara de Matos, assassinada pelos jesuitas...

O tal velho republicano que receava pela sorte dos correligionarios doutros tempos teve, por fim, á laia de sentença, esta frase, que copiámos textualmente:

—Se isto assim continua, já não será no meu tempo, mas ainda se ha-de ver, em logar da cidade de Lisboa, uma aldeia cheia de lixo e de ruinas, com um letreiro que dirá assim: «Aqui foi, outr'ora, a historica cidade de Ulisses, que a dinastia Paiva & Pona escangalhou.»

TRABALHADORES DA IMPRENSA

A comissão eleita na ultima assembleia geral da A. T. I. para procurar, junto das empresas jornalisticas, a efectivação da antiga aspiração da classe que consiste na não publicação dos jornais ao domingo, reune no proximo domingo na séde da A. T. I., pelas 17 horas.

Fuga dum preso

Dos calabouços do governo civil evadiu-se hoje Antonio Simões, o «Padeirinho», que se achava detido por se envolver em desordem no Casal Ventoso.

CURSO DE EDUCAÇÃO FISICA

Na inspecção geral de sanidade escolar reuniu hoje o juri dos exames de Estado do curso normal de educação fisica, para aprovação dos respectivos pontos, os quais serão afixados 48 horas antes da realisação das provas. Estas iniciam-se na proxima segunda-feira.

Um furto

Germano de Carvalho, rua Heliodoro Salgado, 25, foi preso por ter furtado a quantia de 1:600 escudos a José Maria Casanova.

A POLITICA DO DIA

O NOVO PARTIDO E OS DEMOCRATICOS

Fala Custodio de Paiva

A politica continua estagnada, sem agitações, embora os boatos comecem de novo a zumbir pelas esquinas, chegando até aos gabinetes ministeriais.

O sr. dr. Custodio de Paiva, deputado democratico e chefe do gabinete do sr. Antonio Maria da Silva, conversou hoje alguns minutos com o jornalista:

—Politica interna do partido?

—Sem novidade.

—O Congresso...

—Qual Congresso?

—Dizia-se que, devido a varias divergencias, se ia convocar uma reunião extraordinaria...

—Não é verdade. Só se realiza o Congresso ordinario, em devido tempo.

—O governo mantem-se?

—Tudo leva a crer que sim.

—Com o apoio do Partido Democratico?

—Nada nos indica que assim não seja.

* * *

Falamos agora sobre o novo partido. Os democraticos parece que vêem a sua formação com bons olhos. Pelo menos, assim — no-lo dá a entender o sr. dr. Custodio de Paiva:

—O novo partido..

—E' uma tentativa interessante.

—Julga que trará alguns resultados?

—Sim. E' até bastante conveniente a formação dum grande partido, para a Republica e para o paiz...

—E para o partido democratico?

—Tambem. Compreende: — o P. R. P. tem a maior conveniencia em que haja outro grupo que o possa substituir no governo, quando ele precisar descansar.

—Outras consequencias da formação do novo agrupamento...

—Talvez uma maneira simples de acabar com as revoluções republicanas.

—Mas acha que os elementos que formam o novo partido se unirão, de verdade?

—Aí é que está a minha duvida. Compreende: os precedentes não são prometedores: — primeiro a «União Sagrada»; depois a fusão de unionistas, evolucionistas e centristas, depois ainda, liberais e reconstituintes; nenhuma deu coisa que se visse. Dentro dos varios organismos, continnuavam a manter-se as mesmas caracteristicas, os mesmos grupos...

* * *

Fala-se agora da questão do governo civil de Braga. Os jornais espalharam que o sr. dr. Domingos Pereira queria que se nomeasse um amigo seu e que o sr. Artur Costa tinha tambem uma pretenção identica.

—Não é verdade. Boatos sem fundamento...

E o dr. Custodio de Pais mostra-nos o original do decreto que hoje irá para o «Diario», nomeando governador civil de Braga o professor de liceu sr. João Carrington.

—A politica em Braga parece estar agitada...

—Talvez. Mas com a nomeação do novo governador civil, tudo se arrumará.

PRODUCTOS DE BELEZA
E DE TOILETTE
Especialidade da
PERFUMARIA DA MODA
Telefone C. 1715
5, RUA DO CARMO, 7 — LISBOA

Missão hidrografica

Foi nomeado sub-chefe da missão hidrografica e oceanografica na costa de Portugal, o capitão-tenente sr. Alvaro Marta.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

UMA CONFERENCIA

A TARDE DE ONTEM NO TEATRO NACIONAL

«Nós outras, as poetizas»

Nós outras, as poetisas — chamou a senhora D. Branca de Gonta Colaço á sua conferencia mundana de ontem, Realmente todas as poetisas portuguesas passaram na sua voz habituada a embalar — a embalar sonhos—os berços onde a nossa alma se deita.

Que disse a matinal autora das *Canções do meio dia?*

* * *

Já ontem aqui o dissemos. A senhora D. Branca de Gonta Colaço falou menos como poetisa, que o gôsto publico consagrou, do que como senhora de habitos distinctos até para as suas proprias rimas, onde, apraz-nos regista-lo, muitas veses existem mais do que rendas... Muito menos falou como critica. Se, por ventura, a poetisa, que incensou ontem todas as poetisas, tivesse desejado fazer uma conferencia critica — alguns reparos teriamos a fazer, e seria isso, afinal, uma deliciosa batalha de flôres... — entre um jornalista educado e uma senhora distinta.

* * *

Mas não. A conferencia da sr.ª D. Branca de Gonta Colaço, escrita sem preciosismos literarios, agora corrente, limpida, reflectindo toda a serenidade dum ceu azul, onde, de vez em quando, quebrando-lhe a monotonia, tombavam, como folhas cheias de seiva, da sua arvore de graça, algumas frases de espirito—por tudo isto e pela musica da sua voz, teve o ar duma *rêverie* — desenfadadamente ouvida por todos nós.

* * *

Todas as poetisas, todas. E tantas são elas, nesta terra oude tão incompreendido está sendo hoje o nosso admiravel lirismo!

A sr.ª D. Branca de Gonta disse versos—e, como sempre, deliciosamente. Disse versos —mas os versos andam, bastantes vezes, bastante longe da poesia. Ouvimos harmoniosas rimas, frescas imagens, tristezas de luar e de crepusculo, notas claras de ante-manhã. Depois, quizemos alma, estremecimentos humanos, o coração a sangrar, a sofrer, a viver, na Dôr, a vida toda?

Tinhamos em casa uma creadora de poesia. Lemos. *Une chére écriture est un portrait vivant*... Conhecem, não é verdade? Marceline Desbordes Valmore...

* * *

A sr.ª D. Branca de Gonta fechou a sua conferencia com um apêlo. Pediu ás poetisas que fossem mulheres—mulheres no verdadeiro conceito. Só por isto valia bem a pena á poetisa ter falado. Este apêlo, tão necessario nesta hora, de tão belo, quasi nos fez esquecer do resto—que daria, mas não queremos que dê—como já dissemos—uma bata'ha... de flôres.

A. M.

Um livro curioso

E' posto á venda na proxima quarta feira o livro de *Impressões Varias*, elaborado pelo secretario do T. M. T. M. com pensamentos de todos os membros do tribunal e dos oficiais acusados.

A capa é do nosso camarada na imprensa sr. Armando Boaventura. O livro abre com uma entrevista com o Chefe do Estado.

DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

A NOSSA DIPLOMACIA

PORTUGAL

E' A NAÇÃO MAIS FAVORECIDA PELAS REPARAÇÕES ALEMÃS

JOÃO CHAGAS NÃO SAI DE PARIS

Fala o ilustre ministro dos Estrangeiros

Surpreendemos o sr. dr. Domingos Pereira, em pleno sofá, da ante-camara presidencial do sr. Antonio Maria da Silva, conversando com o sr. Urbano Rodrigues. Como o dialogo pode ser politico ou mesmo diplomatico, a discreção impõe-se e vamos ver navios para a janela, especie de Alto de Santa Catarina de esperanças governamentais em dias de chuva e de boatos negros, como o de hoje.

Desentrelaçam-se as mãos correligionarias de Urbano Rodrigues, nosso colega mais velho no *Mundo*, das do dr. Domingos Pereira, ministro dos estrangeiros, inteligencia segura, galanteria para com os jornalistas, galanteria a que não anda afeito o seu colega da instrução.

Quando o sr. dr. Domingos Pereira ia a entrar para a presidencia do ministerio, entre um cumprimento rapido, nosso, e um sorriso fino do ministro, inquirimos:

—Então, vai ficar vaga a nossa legação em Paris... João Chagas regressa ao jornalismo...

Uma replica rapida:

—Li nos jornais. Não tenho conhecimento nenhum oficiai...

—O que não quere dizer...

—Não acredito na demissão do sr. João Chagas. Sou talvez a unica pessoa que não acredita...

E repete:

—Não acredito...

E o ministro sorriu. Uma derivação na conversa:

—A ponte sobre o Tejo... Não corre pela sua pasta?

—Apenas a parte diplomatica... Tenho falado com o sr. ministro de Espanha...

E o sr. dr. Domingos Pereira, dá detalhes:

—A ponte fica sendo uma das maiores do mundo... Vai de Santa Catarina a Almada... 16 arcos, podendo passar debaixo deles os maiores navios.

* * *

Lembrámos as quedas de agua do Douro:

—Estamos tratando do caso. O ministerio do Comercio nomeará os tecnicos... Logo que estejam nomeados, escolherei o delegado que os acompanhará...

—E quem é, sr. ministro?

—Não sei ainda...

—Sinceramente ou diplomaticamente?

—Não sei...

—O ultimo, quem foi?

—Foi o sr. Ernesto de Vasconcelos... As arestas agora estão mais limadas... Chegaremos, sem duvida, a um acôrdo...

—Sabemos que v. ex.ª tem tratado afincadamente das reparações que a Alemanha nos deve.

—Mesmo que constitua uma excepção, Portugal receberá o que lhe é devido...

—A materia dessas reparações...

—Locomotivas, dragas, material de portos, etc., etc.

—Mas essa excepção é uma extraordinaria vitoria diplomatica...

O ministro sorri.

—Os nossos vinhos na Noruega...

—Serão dentro em breve admitidos. Quando da outra vez fui ministro, o barão de Vadler, que era ministro da Noruega em Paris, Madrid e Lisboa, veiu cá e propoz-nos determinadas condições, que não aceitei... Ele disse-me que o obrigava a demitir-se; respondi-lhe: as condições apresentadas eram inaceitaveis... Foi para Paris. Levantamos dificuldades ao bacalhau norueguês e na Cristiania proibiram a importação do vinho de todo o mundo...

—E depois?

—Um nosso agente partiu para a Noruega para conferenciar com os bacalhoeiros... Os prejuizos que eles sofriam eram enormes... O governo do seu país ouvi-os e as negociações continuaram...

—E o barão de Vadler?

—Sei que os ministros da Noruega aprovaram por unanimidade uma proposta de lei que já foi apresentada no Parlamento em sessão secreta, para a admissão dos nossos vinhos...

—E o Parlamento...

—Consta-me tambem que a proposta foi bem recebida na sessão secreta e que vai ser autorizada a importação dos nossos vinhos...

—Outra vitoria diplomatica...

—Houve uma reserva da minha parte. E' o proprio governo norueguês que compra o nosso vinho. Se apenas assegurasse um contingente, por exemplo, de vinte mil hectolitros, como se costuma fazer nestes casos, o vinho podia não ter consumo. Assim, não, a venda está assegurada...

—E o tratado com Alemanha...

—Está-se fazendo em muito boas condições para nós...

—E' verdade que a Italia fechou os seus portos aos nossos produtos...

—Não! A Italia tinha um tratado com a França que foi denunciado. Antes, a sardinha francesa pagava apenas 15 liras, mas como o tratado foi denunciado, passou a pagar 130... Como Portugal era a nação mais favorecida pela Italia, logo que este país aboliu essa taxa de favor a nossa sardinha, passou a pagar as 130 liras...

E o ilustre ministro dos Negocios Estrangeiros, a quem Portugal deve uma obra inteligente de diplomacia, fechou:

—Os sardinheiros portugueses reclamaram... A questão é muito intrincada, mas espero resolvê-la. Será preciso, sem duvida, fazer algumas concessões á Italia... E o que eu estou estudando.

Pelos teatros

Alda Rodrigues

Realiza-se ámanhã, no teatro Salão Foz, a festa artistica, a galante actriz Alda Rodrigues, artista joven que tem feito revelar as suas otimas qualidades scenicas desde o seu debute, ha pouco tempo no teatro Politea-

ALDA RODRIGUES

ma. Estudando com gosto, vestindo-se com elegancia, representando com conhecimento de teatro, a Alda Rodrigues, que naquele teatro ocupa hoje o primeiro logar feminino, está reservado um belo futuro, que não virá longe. Representa-se a desopilante e engraçadissima comedia «O arroz dôce», em que a festejada, ao lado de Nascimento Fernandes tem um brilhante trabalho artistico que lhe teem grangeado muitos aplausos.

Atrás do reposteiro

No S. Luís realisa-se hoje a recita dos cronistas mundanos daquele teatro e nossos presados camaradas de trabalho, Carlos de Vasconcelos e Sá e Mota Marques, representando-se pela ultima vez a deliciosa opereta «Ultima Valsa».

— A actriz Laura Costa vai reaparecer, no sabado, na revista «Tiro ao Alvo» nos numeros «Lição de amor», «A florinha da rua», «Fado gaiato» e «Conchita», desempenhando tambem alguns papeis na revista «Rosa tirana».

— O almoço intimo, em homenagem ao actor brasileiro Leopoldo Froes e oferecido pela revista «De Teatro», realisa-se no proximo domingo, no Café Tàvares. Além dos convivas já anunciados, assistirão tambem o actor Eduardo Brazão, Carlos Selvagem e Avelino de Almeida e pela redacção da revista «De Teatro», Mario Duarte, Guedes Vaz e Leitão de Barros.

— Entrou em ensaios de apuro, no Politeama, a peça de evocação historica, de Correia de Oliveira e Francisco Lapa, «A Ribeirinha», que brevemente deve subir á scena para reaparição da ilustre actriz Amelia Rey Colaço.

— E' ámanhã que o Coliseu dos Recreios reabre as suas portas ao publico com a estreia de uma nova companhia de circo, cujo elenco é assim constituido:

Os fenomenais equilibristas «Frederick Sylvester», os celebres ciclistas sobre fio de ferro «Quatro Berkeneder», o notavel atleta «jongleur» de pesos «Great Gerard», os inimitaveis ciclistas «Troupe Lynton», «Balc[illegible]r», os surpreendentes excentricos acrobatas «The Ava[illegible]uz», o admiravel amestrador de animais «Busto», os engraçados e aplaudidissimos «clonws» «Rico & Alex» e «Irmãos Albanos» e os augustos «Martinettes». Esta companhia é uma das melhores e mais completas que tem vindo a Portugal.

— No Nacional está já em ensaios de apuro, a peça historica de Luna de Oliveira, «Viriato», cujo protagonista, um papel de grande relevo e dificuldade, será desempenhado pelo actor Rafael Marques.

— Realisa hoje, no Apolo, a sua festa artistica, com a revista «Ao Deus Dará», a gentil actriz Lina Demoel.

— Em S. Carlos realisa-se brevemente a estreia da opera «Siegfried», de Wagner.

— O empresario Otelo de Carvalho contratou o actor Artur Rodrigues para tomar parte na revista «Lua Nova», que brevemente subirá á scena no Nacional, do Porto.

— A Companhia Irene Grave, que termina os seus espectaculos no Carlos Alberto, do Porto, a o fim do actual mês representa até hoje a peça «Amor de Perdição», a que se seguirá o «Tratado Secretô».

POLITEAMA ÁMANHÃ
O OUTRO EU

ANNIBAL NEVES, L.DA

Rua da Prata, 242|48

LISBOA

Telefone N. 3:040 Teleg. VAPOR-LISBOA

Maquinas
Ferramentas
Materias primas
para todas as industrias

A' grande Baixa de Calçado
a Sapataria Social Operaria

Sapatos em calf-preto para senhora	19$00
Sapatos em verniz todos os modelos	20$00
Botas calf-preto com duas solas	27$50
Grande saldo de botas brancas	17$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de côr para homem de 27$00

Vão vêr, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, Rua dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 66

VAI A PARIS???

Não deixe de ir ao **Restaurant PORTUGAL** rendez-vous da colonia portuguesa **167, rua Montmartre**, ao lado dos grandes boulevards. — Proprietario: **Barbosa Araujo**, cosinha epastelaria portuguesa. — Os melhores vinhos de PORTUGAL. — Pessoal português. — Onde se come melhor e mais economicamente.

AGUA DO ALARDO

(Castelo Novo—Beira Baixa)

A mais pura agua de mesa, superior ás afamadas aguas de França de Evian, Thonou, La Chateline e Panticosa de Espanha. **A Unica Agua de Diurese** portuguesa. Analise do ilustre professor de quimica Charles Lepierre.

Excelentes resultados em tratamento de doenças de **Estomago, Figado, Gôta, Obesidade, Diabetes**, etc.

Vende-se em garrafões de 5|litros e garrafas de 1|4, 1|2 e 1 litro.

Aceitam-se revendedores em todas as localidades onde ainda os não haja.

Pedidos a Cais do Sodré, 53, 2.º — LISBOA

TELEFONE 18 — CENTRAL

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

A quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores.

Telefone C. 5430 grafo DIFONSO **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª**

Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA

Empregue na sua toilette

O

CRÈME SIMON

PARIS.

A qualidade dos seus elementos conserva á pele a sua frescura, a sua finura e o seu brilho. O seu perfume é delicado. 60 anos de sucesso.

PÓ de Arroz e SABONETE

Calçado barato só o vende o Candeias

INTENDENTE (defronte do chafariz)

Sapatos em calf para senhora	17$60
» » » preto de 1.ª	28$00
» » vitela, salto razo	24$00
» » verniz, salto sola	35$00
Botas em calf preto, 2 solas, 1.ª	55$00
» «double» gaspia, para homem, 2 s	60$00
» em vitela preta, para senhora	30$00
» » » nacional, para homen	29$00
» » » branca	30$00

Visitai as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA Rua de Ouro, 18, 24

PORTO Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

Salão Aureo

SEMPRE SORTIDO EM CHAPEUS PARA LUTO

246 — RUA DO OURO — 248

LISBOA

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Na Repartição dos Armazens de Viveres, estação do Rocio, 1.º andar, recebem-se até ao dia 28 de fevereiro propostas para fornecimento dos seguintes generos destinados aos seus armazens de viveres; Arroz nacional de 1.ª, 3.000 quilos; arroz nacional de 2., 5.000 quilos, arroz Bremen, 5.000 quilos; azeite 15.000 litros; banha derretida, 4.000 quilos; banha em rama, 1 000 quilos; chispe, 1.000 quilos; cabeça, 800 quilos; chouriço de carne, 6.000 quilos; chouriço mouro, 1.000 quilos; farinheiras, 1.500 quilos; toucinho, 10.000 quilos; vinho tinto, 20.000 litros; vinho branco, 7.000 litros.

As propostas, acompanhadas das respectivas amostras, ou de quaisquer outros elementos de apreciação, devem ser dirigidas ao chefe do serviço da contabilidade central—estação do Rocio, Lisboa—com a indicação exterior de: *Proposta para o fornecimento de...*

Os generos deverão ser de 1. qualidade e perfeitamente iguais ás amostras que acompanharem as propostas, se a compra tiver sido feita por amostra, e deverão ser postos sobre vagon em qualquer estação desta Companhia, de conta da qual será o seu transporte em caminho de ferro assim como a devolução das taras para a estação de procedencia.

As condições para este fornecimento acham-se patentes na referida Repartição dos Armazens de Viveres todos os dias uteis da 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas serão enviadas a quem as requizitar.

Aceitam-se propostas para fornecimento de quantidades parciais.

Lisboa, 3 de fevereiro de 1923.

O chefe de serviço da contabilidade central
M. A. Barqueira.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todas as placas de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Gomes Manoel, 65.

SOCIEDADE ESTORIL

COLEGIO ESTORIL

Avenida Biarritz Parque Estoril

Curso de instrução primaria, secundaria e comercio. Francês e inglês pratico, pintura, musica, esgrima, natação, equitação e ginastica.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

SERVIÇO DOS ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da compra de oleo para iluminação

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 1 do proximo mês de Março pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha-de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 24:000 quilos de azeite de peixe perfeitamente limpo ou outro qualquer oleo que possa ser empregado na iluminação de carruagens.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 2.500$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 30 centavos, devidamente inutilisado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para perfazer 5 por cento da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio.

Com a proposta será entregue uma amostra não inferior a um litro.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1923.

O ENGENHEIRO CHEFE DO SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS
(a) Felo Terenas

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

LEILÃO

Em 19 do corrente, e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio dos agentes de leilões srs. Casimiro Candido da Cunha & Sobrinho, Sucessores, na estação desta companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A. n.º 1 de fevereiro de 1920, do artigo 112.º da Tarifa Geral e do artigo 9.º da Tarifa de despezas acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prasos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retira-los, pagando o seu debito á companhia, para o que deverão dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 17 do corrente, inclusivé, das 10 ás 16 horas.

O leilão realiza-se no novo armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 1 de fevereiro de 1923.

O Director Geral da Companhia
Ferreira d. Mesquita

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A FRANÇA NO RUHR

ACTOS DE "SABOTAGE" NAS MINAS DE COLONIA?

Os alemães incitam os operarios á gréve?

LONDRES, 16

As autoridades francesas sabem que os industriais alemães pretendem pôr em pratica varios actos de «sabotage» nas minas e nas manufacturas em redor de Colonia. Em Essen foi suspenso todo o trabalho contra a vontade dos operarios, que se puzeram em greve devido apenas ás ameaças e aos subornos praticados pelos agentes de Berlim que têm feito mais distribuições de dinheiro para fomentar desordens.

Têm havido varias rixas em Bochum.

Sir Percival Philips diz que na região do Ruhr tem aparecido varios «placards» incitando os operarios a não obedecer ás autoridades francesas. — (R.)

As finanças francesas
não têm sofrido alterações

PARIS, 16

A camara dos deputados aprovou por 512 votos contra 71 o projecto de lei que autorisa o governo a emitir em 1923 *bons* do tesouro a curto praso até á importancia de 13 biliões. O sr. de Lasteyric, ministro das finanças, declarou que se trata unicamente de um projecto motivado pelo regime dos duedecimos e que não tem rolação alguma com a operação do Ruhr. Depois lembrou que a França já fez em 1920 o esforço financeiro suficiente no Ruhr para restabelecer o orçamento e que a responsabilidade de todas as actuais dificuldades financeiras da França correm por conta da Alemanha. — (H.)

A actual situação
não pode continuar a manter-se

BERLIM, 16

Apesar da Alemanha continuar a proclamar que ha-de resistir até ao fim, cada vez parece mais provavel que a actual situação se lhe tornará intoleravel e por isso ela deseja ardentemente a mediação. A *Gazeta de Voss* censura a passagem do discurso em que o sr. Bonar Law diz que ainda hão-de decorrer meses antes que a intervenção se torne possivel. Segundo diz a *Gazeta de Berlim ao meio dia*, os centros diplomaticos de Berlim discutem com animação a questão da mediação e entendem que os estados Sul-Americanos estão, melhor que ninguem, habilitados para intervirem. — (H.)

A Alemanha
vai entretanto, pagando...

LONDRES, 16

A Alemanha pagou ontem á Belgica 230.000 libras por motivo de reparações. — (R.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

MUSSOLINI

é uma das figuras politicas mais extraordinarias do nosso tempo

O chefe «fascista» inutilisou em poucos dias todos os manejos dos adversarios

Mussolini lá vai singrando com o seu governo através de quantos obstaculos os adversarios politicos lhe teem anteposto; nem a violencia nem o ridiculo, nem a intriga conseguindo enfraquecer-lhe o animo. Vê-se bem que o chefe fascista é, como lhe chamou ha dias o «Matin» «uma das figuras mais extraordinarias do nosso tempo».

Acusaram-no de doido, de futurista, de ambicioso, de incoerente, de destrambehado, de tudo. Mussolini, porém, sem perder a linha, foi teimando; foi proseguindo na execução do seu plano, alheiado de tudo para só pensar no caminho que a si proprio se traçára, e hoje, não parece já de facil realização a sua queda como estadista.

* * *

Uma das acusações que mais insistente lhe teem sido feitas — e, porventura, a mais perigosa de todas — foi, ainda recentemente, a do seu burguezismo. As massas operarias, iludidas pela propaganda dos que precisavam de atirá-la contra o politico; de tanto ouvir dizer que Mussolini era um burguez feroz, capaz de todas as truculencias para esmagar os trabalhadores, dera já em manifestar o seu descontentamento, a sua animadversão, mesmo; o que ia criando em toda a Italia um ambiente de franca hostilidade contra Mussolini.

Este, vendo o rumo que as coisas levavam, pensou melhor; e, sem hesitação de um momento, correu ao encontro do perigo para o neutralizar. Foi até junto dos operarios; falou-lhes; e estrangalhou numa apice toda a trama da intriga que se ia tecendo.

Para se avaliar bem da extraordinaria visão politica do chefe fascista, basta recortar algumas das afirmações por ele feitas junto dos trabalhadores a quem foi, em pessoa, ilucidar do criterio-administrativo que o norteia.

Disse, por exemplo, numa assembleia operaria, em Milão:

«Eu não descendo de arsitocratas nem de gente ilustre. Meus avós eram lavradores que trabalhavam a terra, e meu pai era operario. Eu proprio, quando era rapaz, ajudei-o muitas vezes na sua rude tarefa. E' bem mais ardua a missão que agora me incumbe, de orientar as almas! Se eu, ha vinte anos, trabalhei com o meu braço, como qualquer de vós, como posso eu ser inimigo dos que trabalham?»

«Eu só combato aqueles que, em nome de idiologias falsas ou grotescas, querem mistificar-vos para vos conduzir á ruina... E posso garantir-vo-lo: o meu governo não é, não quere, e não póde ser um governo anti-proletario. Os operarios fazem parte viva e integrante da nação, e, como todos os italianos que trabalham e produzem, devem ser respeitados, protegidos e defendidos.

* * *

Dias depois, em Roma, dirigindo-se aos operarios de uma fabrica de automoveis, acrescentou:

—«O meu governo é o da velocidade; no sentido que a palavra póde ter, acabar depressa com todos os embaraços que possam contribuir para a estagnação da vida nacional. Dantes, a burocracia adormecia tudo. Agora, deve proceder com a maior rapidez possivel. Eu quero fazer a apologia da velocidade nesta epoca de velocidades...»

Sabem os senhores o resultado desta atitude inteligente e deste criterio certo de velocidade?

E' certo: Mussolini desmanchou em poucos dias o trabalho de sapa dos adversarios, e... as corporações sindicais fascistas contam já um milhão de aderentes entre os trabalhadores dos campos e os das oficinas; e a Associação Nacional dos Combatentes, com um milhão e quinhentos mil membros, pôz-se ao lado do governo...

Digam lá agora os espertos que Mussolini é idiota e que a sua força é toda politica!

NOTICIAS DE LONDRES

CRISE MINISTERIAL?

OS TRABALHISTAS NO PODER?

Nos Comuns houve ante-ontem tumultos

LONDRES, 16

A Camara dos Comuns mostrou-se muito excitada durante o debate ácerca da emenda dos trabalhistas á resposta do discurso da coroa.

Newbold, comunista escossês, declarou que os trabalhistas tomariam em breve conta do poder e que os comunistas se juntariam a eles se aceitassem o seu programa. Tendo-se referido a Neil Holean como um oportunista este avançou para Newbold com os punhos cerrados, tendo os outros membros do Parlamento evitado um incidente. — (R.)

Chá verde
envenenado com arsenico

LONDRES, 16

Produziu grande impressão a declaração feita pela Associação dos Compradores de Chá, por motivo dos analistas da alfandega terem descoberto materias toxicas nalguns pacotes de chá verde enviados da China.

Essa substancia era o arsenico. A Associação dos Compradores de Chá afirmou que nenhum desses pacotes que se tinham tornado suspeitos foram entregues ao consumo. — (R.)

O discurso da corôa
e o «leader» trabalhista

O sr. Clynes «leader» trabalhista apresentará uma emenda á resposta do discurso da coroa em que declara que a actual situação do proximo Oriente tal como tem sido encarada pelos politicos ingleses pode dar lugar a uma futura guerra que causará um abaixamento de salarios na Inglaterra e uma nova crise de desemprego. — (R.)

Os ingleses na Mesopotamia

O sr. Oswald Mosley, genro de lord Curzon chefe da delegação inglesa na conferencia de Lausanne, pronunciou um veemente discurso no Parlamento pedindo que os ingleses retirassem as suas tropas da Mesopotamia. — (R.)

O «radium» embarateceu

Houve uma queda brusca no preço do «radium». Passou de 1600 libras para 900 libras por grão. Actualmente uma libra de «radium» custaria 5.300.000 libras. — (R.)

"Vida de um rapaz pobre"

A estreia de hoje no Cinema Condes

E' hoje que no Condes se estreia um explendido «film» de arte extraído do celebre romance de Feuillet «Vida de um rapaz pobre». Nesse belissimo romance sentimental, que Camilo Castelo Branco não duvidou traduzir para português, reaparece uma das estrelas do «écran» mais queridas do nosso publico — a incomparavel Pina Menichelli.

Muito breve estreia-se o maior triunfo cinematografico de todos os tempos «A intolerancia», reflexo historico de todos os crimes e todas as guerras provocadas pela intolerancia politica e religiosa.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

"VASPAEL"
GRANDE LICOR DE SOBREMEZA
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

AOS ARMAZENISTAS
E' um crime importar perfumarias e sabonetes do estrangeiro
havendo em Portugal a grande fabrica
A Perfumista
da qual são unicos representantes em Lisboa, ilhas, colonias, etc.
Araujo & Ferreiras, L.da
Rua do Comercio, 28, 3.º
Tel. C. 605

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Linfatismo-Doenças de pele-Banhos cloretados
ESTORIL-TERMAS

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74. RUA DO CARMO. 74

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O 19 DE OUTUBRO

O DISCURSO
DO DR. VIEIRA DA ROCHA

«Nas cabeças destes homens vai julgar-se o futuro da Republica!»

3ª audiencia.

O sr. dr. Albino Vieira da Rocha, defensor do tenente sr. Magalhães, referindo-se ao protesto da familia de Machado Santos e Carlos da Maia, dirigido aos membros do tribunal, e publicado hoje nos jornais, diz que sucedeu ao delirio do dôr a calma fria da razão e da justiça, que se a principio tavez deixou cair a venda, acabou por retomar o seu logar.

Dirigindo-se ao jury:

—Estes acusados hão de sair daqui mais honrados do que nunca. Eu estimaria que este tribunal, ao contrario do que está sucedendo, não fosse perturbado pelo eco de odios contra inocentes.

«Causa-me arrepios na alma ver uma monstruosidade destas, trazendo á barra deste tribunal inocentes. Neste processo, os arguidos foram ouvidos na presença das familias das vitimas, não se fizeram exames aos locais dos crimes, leram-se depoimentos de testemunhas de acusação que não foram intimadas a depôr. Estes homens são acusados dum crime politico e não dum crime comum!

Referindo-se á forma como o processo foi organizado:

—As investigações foram feitas por entidades que não tinham competencia para tal. A' sombra de que lei foram nomeados srs. drs. Barbosa Viana e dr. Alexandrino de Albuquerque, a quem eu muito estimo como meus alunos que foram?

A terminar:

—As intenções dos revolucionarios foram levantadas e nobres. Foi um movimento de salvação nacional, um autentico movimento de moralidade contra os partidos. Os revolucionarios de 19 de outubro não queriam repetição de morticinios e de escandalos; queriam uma republica que assegurasse a liberdade de todas as crenças e cultos, a dignificação da sociedade, tal como a viram os nossos antepassados. O que eles queriam era a Patria engrandecida.

As ultimas palavras:

—Se tivesse ao meu peito o colar da «Torre e Espada», preferia ser condenado a 30 anos que a um dia só de prisão disciplinar por cobarde. Nas cabeças destes homens ides julgar o futuro da Republica!

* * *

O promotor, general Carmona, refere-se ás brilhantes orações dos advogados. Afirma que ninguem deve defender-se senão das acusações feitas no libelo:

—Não posso afirmar se o capitão Loureiro tinha conhecimento de que o dr. Granjo estava em casa de Cunha Leal. Mas a testemunha Carvalho Santos dá a entender que sim.

Referindo-se ao requerimento dos irmãos das vitimas, afirma que, na hipotese de, depois deste julgamento, aparecerem novas acusações, os oficiais absolvidos não estão livres de voltar a responder.

Continua falando á hora a que escrevemos.

A politica da tarde

O NOVO PARTIDO
REPUBLICANO
VISTO POR UM MONARQUICO

Mais uma inutil força conservadora?

Os deputados monarquicos Cancela de Abreu e Morais de Carvalho teem as suas secretárias, de advogados, no mesmo gabinete. Entrevistar um, é, por via de regra, entrevistar o outro. Hoje, porém, não sucedeu assim. A entrevista foi com o segundo, tendo rematado com uma afirmação do primeiro.

Dissemos logo de entrada:

—Trata-se duma entrevista ideologica—quere dizer, fora dos factos.

E pedimos a entrevista quasi como se pede, nos salões de bailes, a honra duma valsa.

— Como encara o deputado monarquico o novo partido da Republica?

— Ainda não vi o manifesto,

— Ora o manifesto está no proprio titulo do partido.

— Admitindo que o novo partido seja conservador, desde já declaro inutil a sua formação. Não pode haver partidos republicanos conservadores — e os que teem existido teem servido apenas para fortalecer a corrente democratica.

— Admitindo, disse...

—Sim—que eu não sei, nenhum de nós seguramente o sabe—o que seja o novo partido—tal o desacordo dos seus chefes. Ginestal Machado e Barros Queiroz desejam-no conservador. *Conservar sem deformar*—disse o sr. Ginestal Machado, para inteligencias raras... O sr. Alvaro de Castro, antigo democratico, pretende que ele seja radical. De maneira que só o manifesto virá esclarecer a questão.

— Acha feliz o titulo do partido?

— Infelicissimo. Alem disso é copiado... A palavra nacionalista em si não dá nada. E' vaga como tantas outras. Nacionalistas somos nós todos — os que não queremos o iberismo, por exemplo.

— E', por conseguinte, uma força nula, a mais?

— E' essa a minha opinião. O novo partido não fortalecerá a Republica — pois nem como força eleitoral se poderá recomendar. E a aliança entre liberais e reconstituintes, em alguns distritos, como em Coimbra e no Algarve, não é nada facil de fazer. Dissolvidos os directorios dos dois partidos — muitos adeptos debandarão...

—Para onde?

—Talvez para os democraticos, uns. Talvez para nós, outros. Nesta altura, Cancela de Abreu ergue a cabeça e diz:

—Em geral, são os programas que fazem os partidos. Agora o caso foi diferente: Formou-se um partido que ainda não tem programa.

E fechámos.

LISBOA SANGRENTA

OS CRIMES
DOS DIAS DE CARNAVAL

O servente da fabrica de Armas, Tomás dos Santos, foi assassinado

Foi enviado para o tribunal da Boa Hora Adelino do Nascimento, que, conforme noticiamos, é acusado de agredir com duas martelada na cabeça, José Graça, caixeiro de uma casa de vinhos na rua Ferreira Lapa.

* * *

Pelos depoimentos de varias pessôas que foram ouvidas no Governo Civil pelo agente Rosa, prova-se que no caso de Xabregas houve crime e não desastre conforme declarou o «chauffeur» Carlos Correia, que é acusado de ter morto o serveñte da fabrica de armas, Tomás dos Santos. O criminoso deve ámanhã ser enviado para juizo.

Vapor «S. Tiago»

No Gabinete dos Reporteres, no Governo Civil, foi recebido de Tenerife o seguinte radio:

«O comandante e oficiais do vapor «S. Tiago», seguem bem e saúdam seus amigos e familias».

Batata impropria para consumo

A policia apreendeu ontem, num barracão em Bemfica, pertencente a um individuo de apelido Silva Porto, uma grande porção de batata que estava sendo vendida ao publico. Foi examinada pelo respectivo sub-delegado de saude, que a deu como impropria para o consumo.

O dono da batata, Luiz Pereira Bastos, rua Rafael de Andrade, 23, foi preso e recolheu ao Governo Civil.

ROLAND TODD
BATEU KID LEWIS

LONDRES, 16

No «match» realisado para disputar o campeonato dos pêsos médios da Europa, Roland Todd bateu Kid Lewis a pontos em 20 rounds.—(R.)

A França no Ruhr
O terror
espalhado pelos operarios

PARIS, 16

As associações nacionalistas continuam a aterrorisar a população com ameaças, chegando mesmo a empregar as vias de facto com o fim de desviar os necessitados mais ou menos numerosos que concorrem ás sopas populares que os franceses distribuem no Ruhr; alem disso a maior parte dos operarios não trabalham com receio de represalias.—(H.)

O convenio postal
PORTUGAL-ESPANHA

MADRID, 16

Os delegados dos correios portugueses Pereira, Mousinho de Albuquerque e Veiga têm celebrado conferencias com os delegados espanhois para se combinar o novo convenio postal entre os dois países, melhorar-se o serviço da imprensa e estabelecerem-se novos serviços, entre outros o dos vales postais. As conferencias têm decorrido com a maxima cordealidade esperando-se que delas advenha uma solução rapida e satisfatoria dos problemas que têm sido discutidos. — (R.)

CARTAZ

S. Carlos—A's 20,30—Não ha espectaculo.
Nacional—Ás 21—«A visinha do lado».
S. Luis—A's 21—«A ultima valsa»
Politeama—Não ha espectaculo.
Avenida—Ás 21,15—«Maluquinha de Arroios».
Apolo—Ás 21—«Ao Deus dará...».
Eden-Teatro—Ás 20,15 e 22,30—«Tiro ao Alvo».
Salão Foz—Ás 21—«O Barão de Sarilhos».
Coliseu dos Recreios—Não ha espectaculo.
Gil Vicente—Não ha espectaculo.

Animatografos e variedades

Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Rua dos Condes).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos—Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

SERTANEJO
PREPARADO BRASILEIRO
Licor depurativo vegetal.—O mais poderoso destruidor das *avarias da mocidade*.—Sifilis e reumatismo em geral.—Aprovado pela Directoria de Saude Publica do Rio de Janeiro
DEPOSITARIO GERAL EM TODO O PAÍS, ILHAS, COLONIAS E ESPANHA
CLODOVEU MENDES
RUA ARCO DO BANDEIRA, 70, 3.°
TELEFONE C. 36
ACEITAM-SE AGENTES

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

REPARAÇÕES ELECTRICAS
REPARADORA ELECTRO-MECANICA, LIMITADA
R. TRINDADE, 18-A, 26
TELEF.: N.-4432

SOCIEDADE ESTORIL
COLEGIO ESTORIL
Avenida Biarritz **Parque Estoril**
Curso de instrução primaria, secundaria e comercio. Francês e inglês pratico, pintura, musica, esgrima, natação, equitação e ginastica.